

13/03/2014

Rascunho de novo acordo climático global deverá estar pronto até o fim do ano

por Fabiano Ávila, do CarbonoBrasil



Foto: IISD

Fonte: http://envolverde.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/03/bonn2014_1.jpg

Os 200 países reunidos para a primeira rodada de negociações climáticas de 2014, sendo realizada na cidade alemã de Bonn, ainda estão divididos, porém concordaram que em junho será feita uma nova reunião e que pelo menos um rascunho do novo acordo climático estará à disposição da Conferência das Partes da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de Lima (COP-20), agendada para dezembro no Peru.

A decisão, apesar de tímida, parece ser um avanço, visto que, desde o começo do encontro em Bonn, a troca de acusações entre países ricos e emergentes tem sido uma constante.

“Devemos começar as negociações sobre o texto. Chega de atrasos”, escreveu Yeb Sano, um dos diplomatas das Filipinas, em uma rede social.

Para debater o texto do rascunho foram criados grupos de trabalhos menores, o que tornaria os debates mais ágeis. Daqui a três meses, outra reunião deverá avaliar os avanços conseguidos. Mas mesmo elaborar um rascunho é uma tarefa difícil, já que cada país defende seus próximos interesses.

Na imagem abaixo (disponibilizada por Sébastien Duyck, pesquisador do Arctic Centre), é possível ver uma parte do rascunho sendo trabalhado. O texto ainda está repleto de colchetes, indicando os trechos nos quais não há consenso.

14. [In reflection of] [Because of] their historical responsibility for the accumulation of greenhouse gas emissions in the atmosphere. [developed country Parties [and other Parties included in Annex I of the Convention] [must] [should] [show leadership] [in the global effort to build a low-carbon economy that ensures continued growth and sustainable development and strengthens capacity to adapt to the impacts of climate change] [shall take the lead in combating climate change] [and the adverse effects thereof] [in] [by] [in particular on taking corresponding measures in] [mitigation] [in taking on ambitious economy-wide quantified emission limitation and reduction] commitments [immediately implementing ambitious and legally binding emissions reductions] [through deep reductions in their emissions.] [or actions.] Developed country Parties and other developed Parties included in Annex II of the Convention [should] [must] [shall fulfill their commitments under the Convention in] supporting all developing country Parties, particularly the most vulnerable, in undertaking adaptation measures and enhanced nationally appropriate mitigation actions (NAMAs), in a measurable, reportable and verifiable manner, and in [assisting] [providing support] [enabling] them through the [provision of] [transfer of] technology cooperation and transfer and capacity building and financial resources [that help these countries] to move towards a low-emission development path.

Fonte: <http://envolverde.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/03/quadro.jpg>

Os países emergentes seguem exigindo que o novo acordo siga o modelo do Protocolo de Quioto, fazendo distinção entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, enquanto os Estados Unidos e outras nações ricas afirmam que esse modelo não faz mais sentido.

Em um exemplo dessa divisão, a delegação brasileira, segundo o portal RTCC, se negou a discutir limites para emissões de gases do efeito estufa, argumentando que EUA, Alemanha e Reino Unido contribuíram mais para a elevação das temperaturas do que 100 outros países juntos.

Essa posição é a mesma que a da China e de outros emergentes, sendo que um delegado da Arábia Saudita declarou que o aquecimento global é culpa dos países que começaram a se desenvolver no século XIX.

Por sua vez, os EUA acreditam que não há a menor chance de o acordo ser bem sucedido em frear o aquecimento global se as emissões chinesas, indianas e brasileiras não forem controladas. A China é hoje o maior emissor do planeta e os emergentes são os que mais têm acelerado a liberação de gases.

A decisão de tentar ignorar essas diferenças e partir para a elaboração do texto não chegou a ser contestada, mas foi criticada.

O principal negociador russo, Oleg Shamanov, disse que é uma solução artificial e que terá pouco impacto nas negociações, deixando claro que, se o rascunho do acordo não levar em conta os interesses do seu país, a Rússia não o assinará.

“Por que estamos fazendo isso? É apenas para mandar um sinal para a opinião pública de que estamos avançando?”, perguntou Shamanov.

O novo acordo climático global deve ser finalizado até 2015, para que todos os países tenham tempo de aprová-lo em seus congressos nacionais antes de 2020, data em que expira o Protocolo de Quioto.

A rodada de Bonn segue até a sexta-feira (14).

* *Publicado originalmente no site*
CarbonoBrasil(<http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias2/noticia=736588>).

Fonte: CarbonoBrasil/[Envolverde](http://envolverde.com.br/noticias/rascunho-de-novo-acordo-climatico-global-devera-estar-pronto-ate-o-fim-ano/)(<http://envolverde.com.br/noticias/rascunho-de-novo-acordo-climatico-global-devera-estar-pronto-ate-o-fim-ano/>)